

CLASSE DE ATIVO	PERSPECTIVAS		COMENTÁRIOS
	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	
Renda Fixa - Pós	+	+	<p><b>Esperamos que o BC eleve a taxa Selic para 9,25% na reunião do Copom desta semana (dias 7 e 8), de acordo com o comunicado na <a href="#">última ata</a>.</b> Ao contrário do último encontro, em outubro, há maior consenso no mercado sobre a magnitude da alta desta vez.</p> <p>Considerando a nossa inflação de 4,7% no ano que vem e o juro neutro acima de 3%, a nossa projeção para Selic segue em 11%. Partindo de 9,25%, estimamos altas decrescentes no início de 2022:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 p.p. em fevereiro</li> <li>- 0,5 p.p. em março</li> <li>- 0,25 p.p. em maio.</li> </ul> <p>Nessa conjuntura, <b>ativos de renda fixa pós-fixados</b> (títulos públicos, privados e fundos) devem estar presentes nas carteiras dos investidores de qualquer perfil, pois acompanham o ciclo de alta da Selic.</p> <p>Para títulos privados, <b>taxas de 125% do CDI ou CDI + 2,69% para prazos a partir de um ano</b>, embutem prêmio justo para o risco de crédito.</p>
Renda Fixa - Pré	+	+	<p>Com a aprovação da PEC dos Precatórios no Senado, a divulgação do PIB negativo em 0,1% no terceiro trimestre e a queda de 0,6% da produção industrial em outubro, o <b>mercado reprecificou a inflação implícita e a curva de juros que cedeu.</b></p> <p>No <a href="#">Boletim Focus</a> divulgado em 11/12, a inflação para 2022 subiu marginalmente, de 5% para 5,02%, mas entendemos que deverá começar a recuar em breve, sobretudo pela queda do preço do petróleo (que subiu 50% em 2021) no mercado internacional, as chuvas esperadas podem amenizar a crise hídrica e há boas perspectivas para a safra 2021/22.</p> <p>Para um horizonte de médio prazo, um ganho nominal de <b>11% ao ano é muito interessante. Há títulos públicos com esse rendimento.</b></p>
Renda Fixa - Inflação	+	+	<p>Seguimos com o entendimento de que os choques de preços vão se dissipar no próximo ano e a pressão pelo lado da demanda não deve ser tão elevada. Já observamos um recuo da inflação implícita nos últimos dias. Os motivos seguem os mesmos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A queda do preço do petróleo. A demanda global deve ser menor no ano que vem. Ainda pesa o interesse da OPEP, dado que manter o preço do barril muito elevado incentiva projetos concorrentes de energia sustentável;</li> <li>• A queda no custo da energia elétrica, com a melhora da crise hídrica,</li> <li>• A perspectiva de uma boa safra, com desaceleração nos preços do grupo Alimentação.</li> <li>• O patamar restritivo da Selic, que inibe a demanda já fraca pelo nível do desemprego, logo, não há pressão de crescimento da atividade.</li> </ul> <p>Começamos a ver as perspectivas para inflação desacelerar. <b>Uma taxa real de 5% ao ano</b> é atraente. Ativos com isenção tributária possuem vantagem adicional.</p>

Imobiliário	=	=	<p>A perspectiva neutra para a classe foi mantida. O retorno da renda fixa (fundos e títulos) torna-se comparativamente mais atraente com a Selic indo para o patamar de dois dígitos.</p> <p>Os <b>fundos de recebíveis imobiliários seguem distribuindo excelentes dividendos, isentos de imposto de renda</b>. E além disso, a grande maioria dos fundos imobiliários está negociando com <b>descontos relevantes nas cotas</b>, não refletindo os valores patrimoniais dos ativos dos fundos, o que gera oportunidades.</p> <p>Neste cenário desafiador para a classe, dado que o segmento é bastante sensível às altas de juros, os investimentos em fundos imobiliários devem ser selecionados criteriosamente (tipos de imóveis, localização, inquilinos, vacância) e ter como horizonte de tempo um prazo de dois anos ou mais.</p>
Multimercado /Alternativos	+	+	<p><b>Com a aprovação da PEC dos Precatórios no Senado o mercado deu uma respirada, com reflexos nas taxas de juros futuros que cederam. A bolsa também engatou um movimento positivo.</b> Ajudou nessa recuperação, a percepção de que a variante ômicron possa causar casos mais leves de covid-19, enquanto os estudos mais robustos não saem. A visão foi reforçada em declarações de Antony Fauci, principal assessor da presidência dos Estados Unidos para assuntos de saúde pública.</p> <p><b>Com um cenário menos nebuloso e com um panorama de de melhora para bolsa, mudamos para positiva a perspectiva de curto prazo para os multimercados.</b></p> <p>Em Alternativos, o <b>Bitcoin passou por uma forte correção no fim de semana</b>, em uma indicação da aversão ao risco que dissipada nos mercados globais. A cripto chegou a ser negociada a US\$ 42.296 no sábado (4). No preço atual de US\$ 51 mil, a queda é de 25% em relação à cotação máxima de US\$ 69 mil alcançada no início de novembro.</p>
Câmbio	=	+	<p>Já olhando para 2022, trabalhamos com a divisa americana <b>na faixa entre R\$ 5,50 e R\$ 5,70, com viés de alta.</b></p> <p>Como entendemos que o <b>dólar é um instrumento de proteção</b> para os investidores diante das adversidades e que ele tende a subir em anos de eleições polarizadas, é um ativo que sugerimos que o investidor carregue uma posição no ano que vem.</p> <p>Há também os riscos externos latentes que podem fazer o dólar se fortalecer, sobretudo a reversão da política monetária nos EUA, uma correção mais acentuada nas bolsas de Nova York e os efeitos deletérios da nova variante no crescimento econômico global,</p>
Commodities/ Ouro	+	+	<p>Mantivemos a projeção de <b>US\$ 2.000 para o ouro, no médio prazo.</b></p> <p>Após um período de acomodação, o metal voltou a ser negociado acima de US\$ 1.800 a onça. <b>É preciso avaliar como os investidores irão reagir, a médio prazo, ao tapering anunciado pelo FED e como os ativos em geral se moverão com o processo de inflexão da política monetária.</b> O metal passou bastante tempo com desempenhos mistos e pode se beneficiar de uma eventual mudança de alocação de carteiras.</p> <p>Nas estratégias de investimentos, para os perfis arrojado e moderado, o ouro é um componente importante que deve estar presente. Além de compor a diversificação das carteiras, o metal precioso é <b>proteção para momentos de estresse nos mercados.</b></p>

Renda Variável	+	+	<p>O volume de negociações segue baixo, apesar da extensão do pregão (das 10h às 18h), por conta do fim do horário de verão nos EUA. Observamos também uma grande quantidade de resgates dos fundos de ações, na ordem de R\$ 6 bi, de acordo com a Anbima.</p> <p>No entanto, com as altas dos últimos dias o Ibovespa ficou mais próximo do nosso alvo de 110 mil pontos para o fim do ano.</p> <p>Para <b>2022, mantemos o target para o índice em 134 mil</b>, ressaltando que <b>volatilidade</b> deverá estar presente ao longo da trajetória, dado que é um ano com eleições polarizadas e chances das bolsas de Nova York passarem por uma realização que refletiria por aqui.</p> <p>O <b>atual P/L de 6,5x para o Ibovespa indica uma oportunidade ímpar</b>. Temos excelentes empresas na nossa bolsa, resilientes, inovadoras e lucrativas, que estão sendo negociadas com grandes descontos em relação aos seus preços justos. O retorno para um P/L de 10x indica potencial de ganhos expressivos.</p>
Investimento no Exterior	=	=	<p>Ainda estamos <b>cautelosos com os investimentos no exterior</b>.</p> <p><b>Os ativos no exterior estão com múltiplos muito elevados, ou seja, os preços relativos estão caros.</b></p> <p>Como na nossa visão a inflação não é transitória, entendemos que o Fed vai ter que subir os juros no ano que vem. A alta deverá ser gradual (0,5 ou 0,75 p. p.), e bem comunicada, para evitar os picos de volatilidade. Seguindo o ritual, primeiro o Fed vai reduzir até encerrar o tapering, depois retirar o forward guidance, para só então começar o ciclo de alta dos juros.</p> <p>Para os investimentos <b>em ações, como trabalhamos com uma possível forte correção nos índices americanos, é mais indicado que estejam expostos à variação cambial</b>, uma vez que o <b>dólar tende a subir se ocorrer uma forte queda no mercados acionários</b>. Para investimentos em <b>renda fixa, crédito e multimercado global, o hedge cambial é mais vantajoso no momento, porque o CDI está mais elevado</b>. Dessa forma, exclui-se a volatilidade cambial e pega carona na trajetória de alta da Selic.</p>

Este material foi elaborado pela Órama DTVM S.A.. Este material não é uma recomendação e não pode ser considerado como tal. Recomendamos o preenchimento do seu perfil de investidor antes da realização de investimentos, bem como que entre em contato com seu assessor para orientação com base em suas características e objetivos pessoais. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao valor total do capital investido. Este material tem propósito meramente informativo. A Órama não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. As informações deste material estão atualizadas até 07/12/2021.